

## **CUIDADO-FRÁGIL NO EXPO-DESFILE ALFINETASSO: embalagens corpóreas para uma vida precarizada**

ROGGER DA SILVA BANDEIRA<sup>114</sup>

ALICE JEAN MONSELL<sup>115</sup>

**Resumo:** Este artigo discute *Cuidado-Frágil*, uma série de vestuário da minha poética visual que investiga relações entre o corpo, embalagens, roupas e o contexto social, a partir da construção de vestíveis com sacolas plásticas, apresentados no *Expo-Desfile Alfinetasso* do projeto *Molde\_amc* em 2020. Os experimentos levam em consideração o design dos materiais para pensar o corpo, a cor e o reuso de material cotidiano, de onde emerge a concepção de *embalagens corpóreas*. No texto, relato a busca de experimentar, por meio de materiais precários, sobre o jeito precário que vivemos no âmbito social e ambiental, e problematizo a indústria da moda que me levou a tentativas de visualizar práticas do cotidiano associadas aos modos em que criamos *embalagens sociais para o corpo*.

**Palavras-chave:** Corpo; Vestuário; Performance.

### **Introdução**

*Alfinetasso*, (Figura 1) foi uma exposição e desfile de arte contemporânea que foi realizado pelo projeto *Molde\_amc*<sup>116</sup>, sediado pelo espaço independente Corredor 14 em Pelotas - RS no ano de 2020<sup>117</sup>. Participei desta exposição coletiva por meio do convite de artistas que atuam no espaço Corredor 14: Jéssica Porciúncula e Patrícia dos Santos, idealizadoras do projeto *Molde\_amc*, atuando em conjunto com Amanda Abreu, Luna Girão, Maria Sucar e Natha Canova. Para a exposição coletiva/desfile, desenvolvi trabalhos que fazem parte de uma série, intitulada *Cuidado-Frágil*, que consiste em peças de vestuário produzidas a partir de sacolas plásticas costuradas manualmente com linha e agulha. Interesse-me, por meio desta produção, levantar questões ambientais e políticas dentro do campo das artes visuais, utilizando o vestuário e a moda, nesta proposta, como meio para abordar este

---

<sup>114</sup> BANDEIRA, Rogger da Silva. Mestrando no PPGAVI da UFPel - Universidade Federal de Pelotas, bolsista (PIB-MD) Programa Institucional de Bolsas de Mestrado e Doutorado - UFPel.

<sup>115</sup> MONSELL, Alice Jean. Docente dos cursos de Bacharelado e Mestrado em Artes do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Líder do grupo de pesquisa DesIOCC (CNPq/UFPel),. Doutora em Artes Visuais (UFRGS, 2009).

<sup>116</sup> *Molde\_amc* - arte, moda e conceito. Projeto com idealização de Patrícia dos Santos com produção de Jéssica Porciuncula, sediado pelo espaço independente *Corredor 14*, Pelotas 2020. Disponível em: @molde\_amc na plataforma Instagram.

<sup>117</sup> O projeto ocorreu pouco antes da decretação da pandemia em relação ao coronavírus no país.

discurso. Esse trabalho que fez parte de um projeto coletivo tem um caráter experimental em desenvolvimento contínuo.

Utilizo materiais reutilizáveis para estes vestíveis, materiais de segunda mão, como sacolas e roupas usadas que adaptei para criar formas personalizadas para as pessoas que desfilaram na exposição. Ao mesmo tempo em que se veste de uma construção feita para o corpo de cada artista colaborador da minha proposta, os performers do expo-desfile também se vestem das implicações políticas que quero visibilizar em meu trabalho: um reconhecimento da precariedade política daquele momento em nosso país - e várias formas de precariedade que existe na vida em geral.



Figura 1: Cartaz do *Expo-Desfile Alfinetasso*, 2020. Arquivo: projeto Molde\_amc do Corredor 14, Pelotas, RS.

O *Expo-Desfile Alfinetasso* contou com a colaboração de outros artistas, que desfilaram as peças que fazem parte da série *Cuidado-Frágil*, por meio de sua colaboração na performance do desfile apresentado no *Corredor 14*. A concepção curatorial do projeto de exposição abordou o conceito de moda e arte. Eu e todos os participantes, encontramos, no corpo, um dispositivo ativo no contexto desta prática de fazer um desfile que é também uma forma de apresentação artística. O trabalho só foi possível com a colaboração dos *performers* que são artistas visuais de Pelotas, a maioria sendo pessoas formadas dos cursos de Artes Visuais do Bacharelado ou mestrados no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais (atual PPGARTES) da UFPel, pois, foi a partir do encontro desses artistas na UFPel que surgiu o espaço alternativo e ateliê artístico *Corredor 14*.

## **Desenvolvimento e discussão**

A série *Cuidado Frágil* se trata de peças de vestuário confeccionadas de forma totalmente manual com sacolas plásticas e vestuário de segunda mão. Em contrapartida aos pré-requisitos da indústria da moda, essas peças funcionam como um gatilho para pensarmos nossa situação ambiental atual mundial. As sacolas plásticas, cuja presença é recorrente nas práticas em nosso cotidiano, são um problema grave para o meio ambiente. As embalagens constituem um dos maiores poluidores do planeta. Descartadas de maneira inadequada, podem levar até 450 anos para se decompor. No uso diário, as sacolas se tratam de objetos com funções que estendem nosso próprio corpo e empacotam os detritos produzidos pelo corpo e as práticas do dia-a-dia que geram lixo. Quando na forma de uma roupa poética e frágil, as sacolas também são extensões do corpo em performance com outra função de vestuário que o veste e o reveste de significância outra.

O material sacola foi pouco modificado no processo de criação em que personalizei, para o corpo de cada colaborador, a costura de uma roupa única e *visivelmente efêmera*, pois, havia essa intenção, de não manipular muito o material, e o deixar por si só. Quando se vê uma roupa - ou um objeto poético usado como vestuário durante um desfile - ele já carrega, em seu design, uma conformidade sobre o que seja sua função habitual, e para que serve. Subvertendo essa convenção em torno da serventia do material, busco com essas peças problematizar o que consumimos, vestimos, e o que somos. Com o passar do tempo, depois da mostra,

foi surgindo a concepção para nomear e pensar minha prática com vestuário precário ligando ideias sobre como e porque usamos roupas com a ideia de uma embalagem do corpo. Será que o ser humano está colocando seu próprio corpo no lugar de um produto, como se o corpo fosse mero produto *ensacado*? Além de proteger o corpo, as roupas (da moda) parecem ser nossas embalagens. O que vendem? Nos vestimos todos os dias, projetando uma imagem. Segundo Mauricio WALDMAN (2010) em seu livro *Lixo cenários e desafios*, o autor nos faz pensar em como a definição de lixo é negligenciada.

Por extensão, a noção de lixo no mundo ocidental está energizada por uma trama simbólica regurgitante de valores pejorativos, advogando a condição de resíduo, a mais abjeta incompatibilidade com a convivência social. (WALDMAN, 2010, p. 22).

Esses valores culturais atribuídos ao lixo, por meio desta proposta, são subvertidos no contexto da arte e, também, na moda, se tratando de uma potência para pensarmos o contexto do meio ambiente e as práticas corporais cotidianas. Meu trabalho problematiza a indústria da moda, ao usar materiais velhos associados ao lixo para criar roupas para um desfile, assim, contradizendo as práticas industriais. A moda é uma das indústrias que mais produz sobras de tecido que poderiam ser reaproveitadas, mas, atualmente, não são. A noção de moda implica também a obsolescência planejada desta indústria que promove a troca do design velho pelo novo a cada ‘estação’. Habitualmente não pensamos na arte ou na moda como ‘lixo’, as sobras de tecido não são associadas, tradicionalmente, às linguagens visuais ou ao vestuário, justamente pelo pensamento pejorativo que Waldman constata sobre os resíduos em nossa cultura. Nossos valores sempre parecem invertidos, para mim, porque pensamos a moda como algo deslumbrante. Atribuir tal conotação de “lixo” às roupas dentro dessa situação de apresentar o *Expodesfile* da moda foi um desafio e inaugura um vocabulário poético experimental, onde posso, ser protagonista e antagonista, ao revelar visualmente meu questionamento social que vai além do objeto (seja entendido como objeto vestível no contexto do cotidiano, seja objeto vestível proposta *como arte*). O fato desses objetos vestíveis serem apresentados num desfile cria uma confusão fértil para lançar dúvidas sobre a precariedade de tal ‘moda’.

As peças de vestuário foram expostas numa espécie de performance, na forma de um evento *Expo-Desfile Alfinetasso* do projeto *Molde\_amc*. As pessoas que participaram no papel de modelos-performers, previamente selecionados, se vestiram das minhas peças e “desfilaram” numa situação performativa. Cada peça foi produzida

em comunhão com a ação que seria performada pelo corpo do 'modelo'. Também outros aspectos fizeram o trabalho acontecer e ser mostrado ao público. Por exemplo, na minha proposta, o corpo e o gesto fazem parte da performance no desfile, que se afasta do modo em que um desfile da moda habitualmente trataria um modelo, como apenas um suporte passivo, convencional da moda. Também, em nossa performance, não buscamos cultivar um padrão de beleza (até criando maquiagem nos modelos com a intenção de subverter a concepção convencional de um desfile). A intenção é alinhar esta produção a outras vertentes da vida, à sobrevivência, ao modo em que agimos, para questionar o que vestimos, e o que consumimos. Nesta produção, penso o ato de vestir como um ato de colocar uma embalagem. Quando nos vestimos, estamos nos embalando. Vejo o vestuário como uma espécie de invólucro do corpo, e esse corpo como uma promoção de um produto. Essa analogia é constante nessa série *Cuidado-Frágil* que se articula com cinco peças de vestuário confeccionadas com plástico e costuradas a mão, podendo nos fazer refletir sobre como o mundo social, material e ambiental está em contínua decadência, mostrando cada vez mais a precariedade da vida que vivemos.



Figura 2: Registro do trabalho *Linha de Frente* no Expo desfile *Alfinetasso*, em *Corredor 14*, 2020. Arquivo: Pedro Paiva.

*Linha de Frente* (Figura 2) é o título do vestuário que inaugurou a série, com a performance de Pedro Milano. Produzi um colete de cores nacionais personalizado

com sacolas plásticas. Esse material customizou o colete verde com sacolas apropriadas, e no qual foram feitos poucos pontos com linha e agulha e todo o trabalho foi produzido de forma artesanal.

O trabalho ganha esse título para série, *Cuidado-Frágil*, porque queria abordar a questão política em 2020, por meio desse material tão precário - as sacolas plásticas de supermercado - as quais são materiais tão frágeis que simulam um colete militar, e pensei: “estamos todos na linha de frente”, lutando para nossa soberania como indivíduos e cidadãos, quando estamos num território de areia movediça, totalmente desgovernados.

Também relacionado a essa questão política, o trabalho *Pretinho Básico* (Figura 3) vem protestar com a cor preta da sacola que reaproveitei para fabricar o vestuário, para levantar questões políticas e sociais. O preto, desse modo, também revela um estado de luto.



Figura 3: *Pretinho Básico* no Expo desfile *Alfinetasso*, em *Corredor 14*, 2020. Foto: Pedro Paiva.

A peça de vestuário foi construída a partir de sacolas plásticas e bolso de barraca, que ganhei de outra integrante do coletivo, Amanda Abreu, ela disse: “olha

que interessante o que eu trouxe para você”, a todo momento íamos trocando informações e materiais nas tardes de encontro, entre um chá e uma conversa surgia um trabalho, que neste específico teve a colaboração da artista Gabriela dos Santos.

Um artista brasileiro que me motivou também na construção dessas peças foi Bispo do Rosário (Japaratuba, 1909-1911 – Rio de Janeiro, 1989). Trago aqui [*Eu Vim*] (Figura 4), um de seus trabalhos o qual o artista trabalhou com o bordado. Seu modo de bordar parece atribuir ao objeto que se veste, um empoderamento, as roupas que por si só já carregavam sentido e se sustentam como arte.



Figura 4. Arthur Bispo do Rosário, [*Eu vim*], costura, bordado e escrita. Fonte: Disponível em: <https://museubispodorosario.com/acervo/casaco/>.

A referência ao uniforme naval de Bispo, aliado à poética de bordar as palavras, realmente se torna potente e influente em meu pensamento visual. No trabalho *Regata* (Figura 5), que contou com a performance de Évelin Lima, utilizei, além das sacolas plásticas, plástico bolha, material que também surgiu de Luna Girão como um presente. Vejo a precariedade do material como uma forma poética de se falar sobre o caos do mundo, que é remanescente do caso de Bispo colecionando um arsenal de objetos para se preparar para seu momento futuro de subir ao céu. Ao mesmo tempo, sua poética é lúdica e, sobretudo, uma potência dentro do âmbito da arte. Fala sobre como o material e o modo de fazer se associam ao tempo e pode expressar uma situação de permanência longa e precária, bem como impermanência. Busco nessas produções e experimentações com embalagens dar outro sentido, reutilizando as sobras do tecido ou de sacolas (as ‘sobras do cotidiano’), assumindo sentidos para

esta 'materialidade base' já imposta pela cultura em combinação com sua forma vestível emoldurada pelo evento lúdico de um 'desfile' simulado.



Figura 5: Regata no Expo-Desfile Alfinetasso, apresentado no Corredor 14, Pelotas, 2020. Arquivo pessoal.

Nesse objeto vestível, fiz costuras como finalização, simulando a bainha do vestuário convencional e, na frente da regata, percebi que essas cores lembram as cores-mangas soltas de outros trabalhos que produzi anteriormente, como em *Roupagem*, 2019 e *O Corpo da Pintura*, 2018. Agora, meu trabalho não está mais relacionado a questões da pintura e sim em *como o corpo pode ser um meio de apresentação* também de arte, ou seja, o corpo como agente do trabalho em movimento e em performance, se incorporando ao processo e à ação de um acontecimento.

## Considerações finais

Considero este recorte de minha produção, que foca na proposta *Cuidado-Frágil*, um apontamento crítico e poético sobre a indústria da moda, uma das indústrias que mais polui o meio ambiente, perdendo apenas para a de petróleo. Com a pandemia, o setor de e-commerce fortaleceu o aumento na produção e consumo desses produtos que são como as sacolas plásticas, descartáveis e os quais potencializam o declínio das condições vitais no planeta.

O *Expo-Desfile Anfinetasso* surgiu como uma proposta coletiva, e o nome já conduz a essa forma de crítica irônica nas poéticas visuais de cada artista participante do projeto *Molde\_amc*. Em minha poética visual, no projeto de pesquisa *Diálogo Contemporâneo entre o Corpo e a Matéria* do Mestrado em Artes da UFPel, continuo experimentando com o acontecimento performático, surgindo novas formas de se entender a performance, experimentando ações performáticas para a câmera fotográfica em fotos performances.

## Referências

WALDMAN, Maurício. **Lixo Cenários e Desafios**, Abordagens Básicas para Entender os Resíduos Sólidos. São Paulo: Cortez, 2010.

**MUSEU BISPO DO ROSÁRIO**, acervo, 2022. Disponível em : <https://museubispodorosario.com/acervo/casaco/>. Acesso em: 10, out e 2022.

MOLDE\_AMC. **Expo-Desfile Anfinetasso**. Pelotas RS. 01 mar. 2020. Instagram: @molde\_amc. Disponível em <https://www.instagram.com/p/B9NIQargTx9/>. Acesso em: 11 out. 2022.